

MEMORIAL DAY - LEMBRANÇAS DE UMA GUERRA



Em 1993, no feriado do Memorial Day, no qual os americanos reverenciam os soldados que morreram em suas guerras, Kyle Vogel, de 13 anos, por acidente encontra um velho baú que pertence a seu avô, Bud. Dentro dela, Kyle acha recordações de quando Bud esteve em combate. O menino vai até o avô e mostra o que achou. Embora relutante, Bud faz um acordo com seu neto: ele pode escolher três objetos da maleta e então lhe contará a história de cada um deles. Anos mais tarde, quando Kyle atua no Iraque, suas lembranças daquela tarde de 1993 influenciam suas decisões.

“Memorial Day” não deve ser considerado um filme de guerra típico, mas, como uma espécie de “contos do vovô que foi à guerra”. Uma respeitosa homenagem aos veteranos de guerra, a ênfase aqui não está na ação, indo mais longe do que simplesmente mostrar sangue e tiros. É um filme que trata o aspecto familiar da guerra, de tradição, sofrimento e perdas. De fato, a imagem de família permeia toda a obra, que também nos apresenta o impacto do combate sobre a psique das pessoas que vão para a guerra – em qualquer guerra. Não é nem de longe uma apologia a ela, antes mostrando que mesmo as pessoas que sobrevivem a ela tornam-se suas vítimas.

Direção e elenco fazem bem seu trabalho, sem patriotadas ou sentimentalismos supérfluos, embora seja inevitavelmente emotivo. A edição foi muito feliz em costurar as três fases distintas do filme, entre as cenas na casa do avô, do jovem Bud (convenientemente interpretado pelo próprio filho do ator) e do então adulto Kyle no Iraque.

Embora quase acessório na obra, podemos apreciar o voo de um P-38 Lightning e de um P-51 Mustang reais (nada de computação gráfica).

Concluindo, o filme é um lembrete de que memórias são parte importante da História e que precisavam ser compartilhadas.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: "Memorial Day".

Elenco: Jonathan Bennett, James Cromwell, John Cromwell e Jackson Bond.

Diretor: Samuel Fischer.

Ano: 2011.

Premiação:

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Luis Soria, veterano americano no Iraque, apresentou o Diretor Samuel Fischer com uma autêntica moeda do United States Army Unit, que ele havia recebido em 1991 pela sua participação na Guerra do Golfo. Ironicamente, ele está fazendo o papel de um soldado iraquiano no filme.

- O Sargento Vogel (Bennett) e a Tenente Tripp (Emily Fradenburgh) tem uma animada discussão sobre se o milho é um vegetal ou um grão, sem chegar a uma conclusão. De fato, ambos estão corretos, pois ele é um vegetal porque é cultivado e pode ser consumido in natura, mas também é um grão quando seus grãos são secos. Mas isso você só vê na legenda, já que o imbecil do dublador nacional trocou “vegetal” por “verdura”. E, certamente, milho não é verdura, é legume.

- John Cromwell vem a ser filho de James Cromwell.

- Os aviões que aparecem são reais, mas o P-51 do filme é um dos raros aparelhos remanescentes da época que realmente voou missões de combate na Segunda Guerra Mundial.

- O Museu Fagen Fighters, em Granite Falls, Minnesota, forneceu boa parte dos equipamentos que aparecem no filme, inclusive os aviões. A Sociedade de Reconstituição Histórica da Segunda Guerra Mundial também contribuiu com equipamentos e figurantes.

- Muitos veteranos de guerra do Iraque foram usados como figurantes.

- A Guarda Nacional providenciou os helicópteros e veículos modernos, bem como figurantes.

FUROS:

- Os soldados que aparecem no filme estão usando versões mais modernas dos uniformes, que ainda não estavam em uso na época representada no filme (2005).

- Durante a Operação Market-Garden, os paraquedistas americanos viajam em caminhões. No entanto, as tropas haviam saltado de aviões e não tinham à sua disposição nenhum tipo de transporte maior que um jipe.

- Quando o Sargento Vogel (Bennett) e outros soldados estão voando num transporte C-130, não se ouve quase nenhum ruído. No entanto, o C-130 é extremamente barulhento, a ponto de muitos passageiros dele usarem protetores auriculares.

- Na sequência do posto de alistamento no Iraque, o Sargento Vogel (Bennett) sente uma intensa dor de cabeça e, ato contínuo, grita para todos se abaixarem, imediatamente antes de um homem-bomba explodir do lado de fora. A cena não faz nenhum sentido.

- Nos créditos finais, o Capitão Larson é listado incorretamente como coronel.
- Todo mundo sabe que P-38 e P-51 equipavam esquadrões diferentes. Portanto, a chance de um par de cada um deles voando em missão era nenhuma. A cena é bonita, mas é absurda.